



MEMORIAL DESCRITIVO

O presente Memorial tem como objetivo especificar os materiais e técnicas referentes à recuperação de pavimento e construção de dispositivo de captação para drenagem pluvial no município de União Baiana distrito de Itagimirim-BA.

01- DISPOSIÇÕES GERAIS:

- A recuperação e execução da pavimentação proporcionarão a melhoria da qualidade de vida dos moradores, facilitando o tráfego de veículos e pedestres nos dias chuvosos e reduzindo os casos de doenças respiratórias devido à poeira.
- Todos os serviços deverão ser executados por mão de obra especializada, com uso de equipamentos de proteção individual e obedecendo ao disposto na norma NR-18 e NR-9 (condições de trabalho na indústria da construção e meio ambiente).

02 – Placa de Obra:

- Só poderá dar início às atividades referentes ao memorial descritivo, após o contrato ser assinado entre as partes (Contratante e contratada) e ordem de serviço assinada pelo gestor. Implantação da placa de obra com as devidas informações referentes ao contrato firmado junto ao município.

03 – Mão de obra:

- Toda mão de obra utilizada será obrigatória ao uso de EPIs, a não utilização acarretará em advertência e penalidades a empresa contratada, ficando o fiscal do contrato responsável pela aplicação da advertência e penalidades cabíveis junto ao contrato.
- O fiscal do contrato poderá paralisar as atividades a qualquer momento em caso de descumprimento das normas de segurança e realização dos serviços uma vez não estarem em acordo com as normas técnicas e obrigações informadas junto ao contrato
- Todos os funcionários deveram estar contratados junto à empresa, sendo obrigada a apresentação do contrato a qualquer momento que for solicitado pelo fiscal de contrato.

04 – SISTEMA DE CAPTAÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS:

- Escavação de Vala para caixa de passagem e inspeção: A vala será aberta seguindo a locação e as cotas de 1% de inclinação entre as caixas de passagens, a largura da vala que será de 1,00 m. A execução das escavações implicará responsabilidade integral da contratada pela sua resistência e estabilidade.

- Poços de Visita e Caixas de Passagem: Obedecendo ao projeto serão executados os poços de visita, sua localização será informada pelo fiscal de contrata é de responsabilidade a escavação, encaixe da tubulação, execução da chaminé para visita.
- Guias de Meio-Fio e Sarjetas: As guias de meio-fio serão de concreto resistindo aos 28 dias de cura 25 MPa ($f_{c28} = 25 \text{ MPa}$). O consumo mínimo de cimento será 319 kg/m^3 de concreto. Consumo de concreto por metro linear: - Meio fio $0,0435 \text{ m}^3$. As guias deverão estar rigorosamente dentro das medidas projetadas, não devendo apresentar torturas superiores a 0,5 cm, constatadas pela colocação de uma régua na face superior e na face lateral sobre a sarjeta, bem como não serão aceitas guias quebradas. As guias serão assentadas rigorosamente no greide projetado e serão rejuntada com argamassa de cimento e areia média lavada e peneirada no traço 1:3 e as juntas serão alisadas com um ferro 3/8".
- As sarjetas serão moldadas após o assentamento das guias com as dimensões do projeto (30 cm) e com o mesmo tipo de concreto especificado para as guias. As guias e sarjetas deverão ser assentadas diretamente sobre o terreno que deverá ser apiloado com soquete ficando uniformemente compactado. Somente em casos excepcionais e devidamente definido e autorizado do fiscal de contrato, será utilizado lastro de concreto magro para o assentamento dos meios fios, e execução das sarjetas. As escoras dos meios fios, quando assentados, deverão ser feitas imediatamente após o assentamento, em terra compactada nas costas das guias ou por meio de blocos de concreto (bolas), colocados também nas costas, na posição das juntas.

10 – SISTEMA DE DRENAGEM:

- Instalação de tubo de concreto, classe PA-1, DN 400 mm e DN 600 mm utilizado para assentamento em rede coletora de águas pluviais. - Argamassa traço 1:3 utilizada para vedação das conexões dos tubos de concreto com junta rígida para redes de águas pluviais.
- Após a abertura das valas que ficará a cargo da prefeitura municipal, antes de iniciar o assentamento dos tubos, o fundo da vala deve estar regularizado e com a declividade prevista em projeto. Após, limpar as faces externas das pontas dos tubos e as internas das bolsas. - Posicionar a ponta do tubo junto à bolsa do tubo já assentado, proceder ao alinhamento da tubulação e realizar o encaixe. - O sentido de montagem dos trechos deve ser realizado de jusante para montante, caminhando-se das pontas ou machos dos tubos para as bolsas ou fêmeas, ou seja, cada tubo assentado deve ter como extremidade livre uma bolsa ou fêmea, onde deve ser acoplada a ponta ou

macho do tubo subsequente. Finalizado o assentamento dos tubos, executa-se as juntas rígidas, feitas com argamassa, aplicando o material na parte externa de todo o perímetro do tubo.

11 - EXECUÇÃO DO CALÇAMENTO:

- O calçamento será executado sobre o leito devidamente compactado e preparado, será espalhada uma camada solta e uniforme de pó-de-brita, numa espessura entre 7,00cm e 10,0cm, destinada a compensar as irregularidades e desuniformidades de tamanho dos paralelepípedos, em torno de 15 x 15 cm. Feito isto os paralelepípedos são distribuídos, ao longo do subleito, em leiras longitudinais espaçadas para facilitar a localização das linhas de referências para o assentamento. Cravam-se ponteiros de aço ao longo do eixo da pista, marca-se, nestes ponteiros, com auxílio de régua e nível de pedreiro, uma cota tal que, referida ao nível da guia, dê a seção transversal correspondente ao abaulamento ou superelevação estabelecida pelo projeto. Distende-se fortemente um cordel pela marca, de ponteiro a ponteiro, e um outro de cada ponteiro às guias, normalmente ao eixo da pista. Entre o eixo e as guias, outros cordéis devem ser distendidos paralelamente ao eixo, inicia-se então o assentamento dos paralelepípedos. Pronta a rede de cordéis, inicia-se o assentamento da primeira fileira, normal ao eixo, nesta fileira deverá haver uma junta coincidindo com o eixo da pista. Os paralelepípedos deverão ser colocados sobre a camada solta de pó-de-pedra, acertada no ato do assentamento de cada paralelepípedo pelo calceteiro, de modo que sua face superior fique cerca de 1,00cm acima do cordel. O calceteiro golpeia o paralelepípedo com o martelo de modo a trazer sua face superior ao nível do cordel. Assentado o primeiro paralelepípedo, o segundo será colocado ao seu lado, tocando-o ligeiramente e formando uma junta pelas irregularidades da face do paralelepípedo; este por sua vez, será assentado como o primeiro. A fileira deverá progredir do eixo da pista para as guias, devendo terminar junto a estas, preferivelmente por um paralelepípedo mais comprido que o comum, em vez de colocar um paralelepípedo comum e mais um pedaço de paralelepípedo.

12 - REJUNTE:

- O rejunte dos paralelepípedos será efetuado logo que seja concluído o seu assentamento, o intervalo entre uma e outra operação fica a critério da fiscalização; entretanto o rejuntamento deverá acompanhar de perto, o assentamento, principalmente em região chuvosa ou sujeitas as outras

causas que possam danificar o calçamento já assentado, por não estar ainda fixado e protegido pelo rejuntamento.

13-COMPACTAÇÃO:

- A compactação será executada durante a regularização para o lançamento do pó de brita e na pré compactação do pó de brita para o recebimento do pavimento. O calçamento será devidamente compactado até a completa fixação, isto é, até quando não se observar movimentação da base. Qualquer irregularidade ou depressão que venha a surgir durante a compactação, deverá ser prontamente corrigida através da remoção e da recolocação dos paralelepípedos com maior ou menor adição de material de assentamento, em quantidade suficiente à completa correção do defeito verificado. Ao ser lançado a argamassa de rejunte será necessário a utilização de chapa vibratória para adensamento entre as juntas para melhor trabalhabilidade do pavimento.

14- PISO INTERTRAVADO DE CONCRETO – MODELO SEXTAVADO:

- Trata-se de blocos de concreto pré-fabricados, assentados sobre um colchão de areia, travados por meio de contenção lateral e atrito entre as peças. Permitem manutenção sem necessidade de quebrar o calçamento para a execução da obra. Os blocos serão assentados sobre camada de areia, sem rejunte para permitir infiltração das águas. Os blocos a serem empregados , serão de concreto vibro-prensado, com resistência final a compressão e abrasão de no mínimo 35Mpa, conforme normas da ABNT e nas dimensões e modelos conforme projeto. Os cortes de peças para encaixes de formação dos pavimentos. Deverão ser observadas as espessuras de cada tipo de piso, sendo que o bloco utilizado terá espessura geral de 10cm. O nivelamento superior das peças deverá ser perfeito, sem a existência de desníveis, degraus ou ressalto. Para evitar irregularidades nas superfícies, não se deve transitar sobre a base antes do assentamento dos blocos. Onde só houver trânsito de pedestres, o assentamento se dará sobre o solo nivelado e compactado, seguido de camada de pedrisco, na espessura de 5cm, ambas compactadas. Posteriormente, far-se-á o aplainamento da superfície com uso de régua de nivelamento, após o que a área não pode mais ser pisada. O trânsito sobre a pavimentação só poderá ser liberado quando todos os serviços estiverem completos.

Relatório Fotográfico com algumas situações de atividades necessário a serem executada referente ao memorial descritivo:



Falta de passeio



Falta de passeio



Falta de passeio e recuperação de guia de meio fio



Falta de passeio e recuperação de guia de meio fio



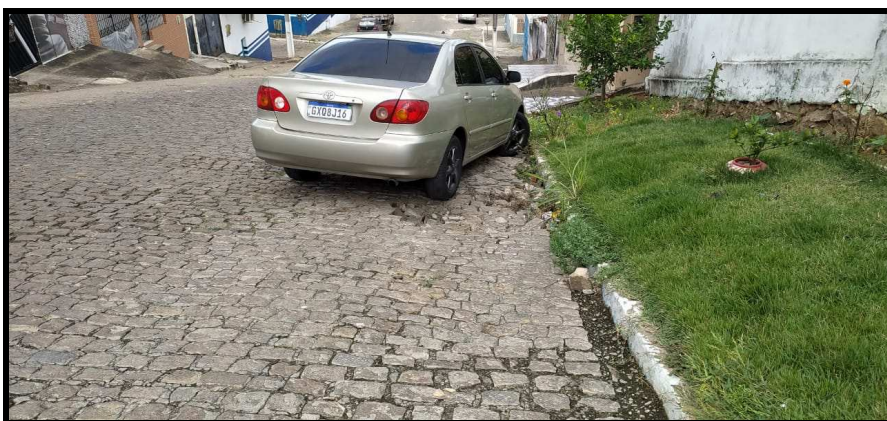
c e recuperação de guia de meio fio



Recuperação de pavimento devido a recalque



Recuperação de pavimento devido a recalque



Recuperação de pavimento devido a recalque



Recuperação de pavimento devido a recalques, falta da tampa de bueiro



Recuperação de pavimento devido a recalques



Recuperação de pavimento devido a recalques



Recuperação de pavimento devido a recalques e falta de passeio



Falta de sistema de água pluvial



Falta de sistema de água pluvial



Falta de sistema de água pluvial



Falta de sistema de água pluvial



Falta de sistema de água pluvial



Falta de sistema de água pluvial



Recuperação de pavimento devido a recalque.



Recuperação de pavimento devido a recalque.



Recuperação de pavimento devido a recalque.



Recuperação de pavimento devido a recalque.



Recuperação de pavimento devido a recalque e falta de passeio



Recuperação de pavimento devido a recalque.

OBS: OS ESCLARECIMENTOS QUE SE FIZEREM NECESSÁRIOS, SERÃO FORNECIDOS PELA SECRETARIA DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS.

Itagimirim Bahia, 19 de Agosto de 2021.

Isac dos Santos Gusmão
Eng. Civil CREA 201470393-0 /3000046156 -BA